INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 €; Anónima – 30 €; António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito – 20 € (mensal: março e abril); Arménia Alves da Rocha – 20 €; Anónima – 120 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Rosa Maria Alves Antunes Viana, de Santa Maria Maior – 10 € (mensal: abril e maio); Maria de Lurdes Amorim Sousa – 50 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 13,40 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia		Hora	Intenções
2	Seg	18,45	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; Diamantina de Passos Pinto Sá; Vítor Carvalho da Silva (aniv.)
3	Ter	18,45	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Maria Helena Pinto Campos Varajão; Armando Gonçalves Martins; Deolinda de Jesus Alves Novo; Antónia Maria Pinto Sampaio
4	Qua	18,45	José de Oliveira e Silva; Armando A. Lourenço e família
5	Qui	18,45	Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família
6	Sex	18,45	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Luísa da Silva
7	Sáb	19	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto (aniv.); Daniel Pereira Ribeiro; Fernando Carvalho Pereira; Manuel da Costa Alves Palma e esposa
8	Dom	10	Maria Elizabete da Costa Rolo (30.º dia); José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 799 – 01/05/2016

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos

6.º Domingo da Páscoa – Ano C

«disse Jesus aos seus discípulos: "Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. … o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse".» (Evangelho)

O Papa salva-vidas

Por: Octávio Carmo

O Papa Francisco recentrou o discurso da Igreja Católica (e não só), por força das suas intervenções e gestos com repercussão global, na defesa dos mais excluídos, dos descartados da sociedade, dos refugiados, dos "últimos".

Não surpreende por isso que, depois de ter começado as suas viagens pela ilha italiana de Lampedusa, Francisco tenha decidido acorrer a Lesbos, uma espécie de Lampedusa do Egeu, como foi definida pelo Vaticano, para ali chamar a atenção do mundo para dois factos fundamentais, coadjuvado pelo patriarca ecuménico de Constantinopla: a tragédia humana que se esconde por trás de cada "número", quando se fala em refugiados; e a perseguição contra as minorias religiosas, particularmente os cristãos, que as está a empurrar para fora dos seus lares.

Uma das frases mais marcantes do pontificado foi proferida durante a visita do Papa a um cemitério militar na Itália: 'A mim, que me importa?'. Uma questão para toda a humanidade, uma espécie de teste ao coração de cada um. No fundo, dela depende o crescimento ou não da globalização da indiferença.

P.S. O debate que se seguiu à publicação da exortação apostólica pós-sinodal 'A Alegria do Amor' foi exatamente o que se esperava. Mais, exatamente o que o Papa esperava, como se pode ler: "Compreendo aqueles que preferem uma pastoral mais rígida, que não dê lugar a confusão alguma; mas creio sinceramente que Jesus Cristo quer uma Igreja atenta ao bem que o Espírito derrama no meio da fragilidade: uma Mãe que, ao mesmo tempo que expressa claramente a sua doutrina objetiva, 'não renuncia ao bem possível, ainda que corra o risco de sujar-se com a lama da estrada'" (n.º 308).

Lembro-me que passei no exame de condução depois de ultrapassar um traço contínuo. O Código de Estrada é claro, só que não era possível fazer de outra maneira. Espero que a leitura de um texto tão rico como o do Papa Francisco não se limite a uma discussão sobre "traços contínuos" e se é possível ou não pisá-los ou ultrapassá-los. Seria uma pena.

6.º Domingo do Tempo Pascal – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Act. 15, 1-2.22-29
2.ª Leitura: Apoc. 21, 10-14.22-23
Evangelho: Jo. 14, 23-29

- A verdadeira planta da Igreja -

É pela planta da Igreja apresentada no texto do Apocalipse, embora ela nunca tenha inspirado - creio - qualquer arquiteto para a criação do projeto de uma igreja, é por ela que nós, chamados a colaborar na sua construção, nos devemos orientar e tentar concretizá-la.

Com efeito, neste texto encontramos a verdadeira planta da Igreja, da Igreja viva, daquela Igreja que Deus sonhou e que vai construindo. E os seus traços característicos estão aí bem expressos, a saber: à solidez, de 'grande e alta muralha' e total abertura missionária a todos os povos, através das 'doze portas', acrescenta a apostolicidade, pois construída com 'doze reforços'; ainda uma completa luminosidade, que tem origem no 'Cordeiro' e - espante-se! - a ausência de um lugar de culto!

Embora não seja fácil a cada um de nós rever-se neste projeto, a verdade é que todos somos chamados a colaborar na sua construção e apesar de os obstáculos e desafios, tal como no princípio do Cristianismo (2.ª leitura), serem muitos e variados, podemos contar com a força do Espírito, prometido por Jesus e enviado pelo Pai, para a realização desta tarefa.

Por isso, vale a pena aprendermos as lições que a narrativa sobre o primeiro Concílio da história da Igreja nos oferece. De facto a decisão final - "o Espírito Santo e nós decidimos não vos impor mais nenhuma obrigação além destas que são indispensáveis" - pode ainda hoje ajudar-nos a não confundir o essencial, comum para todos, com o secundário e relativo, que pode [e deve] variar com os tempos, os lugares e as culturas. Convenhamos que este discernimento e esta abertura ao pluralismo não estão muito no nosso jeito de julgar, de decidir e de agir.

Também a preocupação pelo modo e através de quem as decisões são comunicadas não deve ser descurada, pois a delicadeza e o respeito pelos destinatários podem ser um bom contributo para a boa aceitação das mesmas decisões, as quais só devem ser tomadas após aberta e ampla discussão, que permita a todos expressar os seus pontos de vista, pois, embora na Igreja não funcione a lei das maiorias, o diálogo dispõe a uma aceitação mais consensual. E a verdadeira 'autoridade' tem muito a ver com a credibilidade do testemunho - "homens de autoridade entre os irmãos, que expuseram a sua vida pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo".

O relato completo dos trabalhos do primeiro Concílio da Igreja (Atos, 15) permite-nos consciencializar a originalidade da 'democracia cristã', tantas vezes ignorada ou intencionalmente esquecida: as decisões na Igreja, quando tomadas no lugar certo e de forma participada e dialogada, comprometem o próprio Espírito Santo. Por isso, em Igreja, há lugar para pontos de vista diferentes e liberdade para os defender, mas não há lugar para 'oposição' - pela fé, acreditamos que o Espírito Santo deu o seu 'placet' às decisões corretamente tomadas.

Deste modo, será mais fácil a todos crescermos naquela paz que Jesus nos oferece e estaremos mais capacitados para vermos em todos os acontecimentos, mesmo nos menos agradáveis, a mão de Deus que, pelo Espírito Santo, vai escrevendo e construindo a história da salvação.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Visita aos doentes: O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima quarta-feira, dia 4, na parte da tarde, a partir das 14,30 h.

Encontro de Preparação para o Crisma: Na próxima quarta-feira, dia 4, às 21,15 h., no Cartório Paroquial de Areosa, realiza-se o 10.º e último Encontro de Preparação para o Crisma, orientado pelo pároco e destinado aos adultos inscritos para receberem o Crisma na Sé no próximo dia 15 de maio.

O Encontro do Sr. Bispo, D. Anacleto, com os crismandos, está previsto este ano para o dia 14 de maio (sábado), às 10 h., no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque.

Reunião geral de Catequistas: O pároco reúne com todos os Catequistas da paróquia na próxima quinta-feira, dia 5, às 21,15 h., no Centro de Convívio.

Reunião do CPAE: Na próxima sexta-feira, dia 6, às 21,15 h., realiza-se a reunião mensal do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE), no início da qual, como de costume, qualquer paroquiano pode apresentar assuntos ao Conselho, desde que relacionados com a administração dos bens da paróquia.

Catequese – Festa do Pai Nosso: Realiza-se no próximo domingo, dia 8, na Eucaristia Dominical, a Festa do Pai Nosso, para os catequizandos do 2.º ano.

Ofertório para os Meios de Comunicação Social: Celebrando-se no próximo domingo, dia 8, Dia da Ascensão do Senhor, o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social da Igreja, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o ofertório de todas as Missa dominicais desse dia reverte a favor dos Meios de Comunicação Social da Igreja, em Portugal.

Venda de livros do Papa: Continuam à venda na sacristia alguns exemplares do último livro do Papa Francisco, a Exortação Apostólica pós-sinodal "Amoris Laeticia", a "Alegria do Amor", sobre o amor na família, ao preço excecional de 4 €.

Ofertório e feirinha: No próximo fim de semana, dias 7 e 8, como é habitual no 2.º domingo de cada mês, realiza-se mais um Ofertório das Missas a favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, oferecendo produtos para venda e divulgando a iniciativa!

Festa do Doente e da 3.ª Idade: Lembramos que vai realizar-se no terceiro domingo de maio, este ano no dia 15, às 10 h., integrada na Eucaristia Dominical, a Festa do Doente e da 3.ª Idade, promovida pelo Conselho Pastoral Paroquial e organizada pela Conferência Vicentina.

Constará da Eucaristia festiva, com a administração do Sacramento da Santa Unção para quem o pedir.

Para receber a Santa Unção é necessário inscrição, que pode ser feita nos locais habituais: Cartório Paroquial no horário de atendimento, sacristia ou junto da Conferência Vicentina.

(Continua na pág. 4)